



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIROENSE

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 132; ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

«Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA»
Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULACAO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Junta geral

Por motivo de não ter feito aprovar o seu orçamento em tempo competente, dizem-nos que vae ser dissolvida a junta geral do distrito.

Nos termos da lei, se foi dissolvido esse corpo administrativo, terá de proceder-se a eleições em todo o distrito para se eleger outro que o substitua.

Quem conhece o trabalho que é preciso dispender para fazer uma eleição num distrito inteiro, certamente, como nós, lamentará que se dissolva uma junta geral e não menos que ela se tivesse deixado dissolver por motivos para cuja justificação não é facil encontrar uma desculpa.

A junta era, na sua maioria, democratica e, por isso mesmo, nos julgamos em maior direito de manifestar a nossa extranheza.

Quando o eleitorado vae á urna, fazer uma indicação que lhe é pedida, faz um sacrificio que é para ter na devida consideração, embora gostosamente o tenha feito. E não corresponder aos fins para que se é eleito, abandonando os cargos em que o povo os investiu, não fica bem aos eleitos e desagrada aos eleitores.

Pode dizer-se, e nós concordamos em que assim seja, que nem todos podem, por motivos existentes á data da eleição ou por outros supervenientes, cumprir o seu mandato como desejariam. Mas está ao lado de quem faz a indicação dos nomes a eleger o indeclinavel dever de ponderar as circunstancias em que se encontram os candidatos, para mais tarde não incorrerem em faltas que importem a demissão dos seus cargos.

Quando se trata de organizar uma lista eleitoral, não ha ninguem que se não julgue honrado e até envaidecido por fazer parte d'ela; mas, passada a primeira impressão, a vaidade desaparece e a honorabilidade do cargo é pequena para recompensar o sacrificio material de algumas horas de trabalho gratuito... Tira-se depois esta conclusão, que vexa os eleitores e os eleitos: os eleitores honraram o seu compromisso de disciplina partidaria para com os eleitos, mas estes

não quiseram honrar o compromisso que implicitamente tomaram para com aqueles aceitando o cargo para que foram votados!

Ora isto não pode ser. Quem não pode trabalhar, não aceita encargos; aceitando-os, é licito esperar que eles sejam desempenhados com amor, com patriotismo e com lealdade partidaria.

E' preciso que haja o respeito mutuo entre o eleito e o eleitor.

Estava bem, e não merecia os nossos reparos, que a junta fosse dissolvida por ter tropeçado com qualquer embaraço que não pudesse remover por qualquer dissidencia sobre maneiras diversas de ver; enfim, por circunstancia que se impuzessem á consideração dos seus eleitores, que tem sempre postos os olhos na maneira como são traduzidas em factos as suas aspirações. Mas o povo vê com amargura que uma corporação que o representa se deixe dissolver porque não cumpríu um dos seus deveres mais banaes, qual é o de não ter aprovado o seu orçamento!

Com franqueza, o facto é lamentavel!...

Não temos, neste momento, presentes os nomes dos cidadãos que compõem a junta geral do distrito; mas recorda-nos que foram eleitos nomes que, pela sua categoria e respeitabilidade, se impunham á consideração do eleitorado distrital.

Ora deve ter havido uma razão que originou o lamentavel caso, embora o não justifique inteiramente, e cremos ter sido ella o facto de alguns, senão a maioria dos seus membros, não residirem na sede do distrito. Sendo assim, o mal é de origem, porque, em nosso entender, nunca se deveria ter pensado em fazer eleger procuradores á junta geral que não tivessem a sua residencia efectiva na sede do distrito. Se assim se tivesse procedido, certamente se teria evitado uma nova consulta aos eleitores, encomoda e desnecessaria, e, ao mesmo tempo, não pesaria sobre uma corporação, que, por tantos titulos, se devia fazer respeitar, o labeu nada

agradavel de «pouco zelosa nos cumprimentos dos seus deveres».

Como, porem, tudo tem o seu lado pratico, que, ao menos, a experiencia tenha servido de lição, posto que «taes experiencias» tenham pouco de util para os partidos politicos, e que a lista que se vae organizar seja composta com as indicações referidas, de forma que os eleitores votem em quem esteja disposto a cumprir integralmente a sua missão.

São estes, por nossa parte, os nossos desejos.

PELA IMPRENSA

Completaram mais um ano de publicação os nossos colegas «Voz da Beira» da Certã e «A Plebe» de Valença. A ambos enviamos as nossas felicitações.

Recebemos a visita de «A Folha de Trancoso» e «Rasão» de Aldegalega, onde ha dias iniciou a sua publicação. Agradecemos.

os lugares de Provedor da Misericórdia, administrador do concelho e presidente da camara.

Era filho de paes humildes, mas tendo, pelo seu trabalho honrado e insano, arranjado uma avultada fortuna, nunca se esqueceu dos necessitados que, como ele tiveram um nascimento humilde, e a quem a fortuna não favoreceu.

Amante das creanças e da instrução, a ele se deve a criação e funcionamento d'uma escola primaria no lugar do Casal de Santo Antonio das Bairradas, d'onde o illustre extinto era natural.

Manoel Rodrigues Perdigão que em vida foi um marido dedicado, um pae amantissimo e um cidadão exemplar, era muito estimado n'esta vila, e contava em cada figueiroense um amigo.

Todos os anos fazia uma viagem ao estrangeiro, contando, entusiasmado, as grandes maravilhas que via nos pontos que visitava.

Deixa viuva a ex.^{ma} sr.^a D. Josefina d'Andrade Pimentel e duas filhas: D. Piedade Perdigão e D. Sofia P. Alpoim, casada com o nosso amigo sr. Antonio Alpoim, digno aspirante de finanças neste concelho.

O seu funeral que se realizou ontem, foi imponentissimo, encorporando-se n'ele as pessoas de mais representação desta vila, e muito povo, acompanhando-o até ao cemiterio, onde o cadaver encerrado n'uma rica urna de mogno, ficou depositado no jazigo do sr. Manuel Agria.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º turno—Dr. Elísio F. de Lima e Sousa, dr. Augusto da R. Ferreira, Carlos Graça, dr. José Delgado, Anibal da V. Ferrão Paes, Alfredo C. de Frias.

2.º turno—Julio Freitas, Antonio A. de Brito, João F. de Carvalho, Amadeu S. Lopes, Joaquim de M. Pinto e Adolfo R. da Silva.

3.º turno—Dr. Adalberto S. do Amaral Pereira, Artur S. de Carvalho, Antonio de Vasconcelos, dr. Eduardo Caetano, Augusto Lacerda, e Luiz Ferreira.

4.º turno—José Miguel F. David, Benjamin A. Mendes, Francisco R. Ferreira, Francisco S. Agria e Manoel da S. Telhado.

5.º turno—Dr. Marcolino da Silva, Manoel L. Agria, Manoel L. do Rego, Antonio L. Agria, João dos S. Abreu e Manoel Pedro dos Santos.

Alem destes recorda-nos ter visto entre outros, os srs. Antonio d'Azevedo L. Serra, José Godinho, Joaquim Lacerda Junior, Manoel L. Bruno, Joaquim M. da Silva, Carlos Liborio, Manoel Lourenço G. dos Santos, Francisco S. Abreu, João A. d'Almeida, Manoel D. Baeta, Manoel D. Coelho, Manoel Q. Paiva, Antonio Ferreira, Abílio Jorge, Aires H. de Campos, Artur de P. Furtado, Manoel A. Carvalho d'Almeida, Manoel C. Fernandes David e Manoel D. Fontes.

Dirigiu o funeral o sr. Artur de P. Furtado e a chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. Manoel de Vasconcelos. Sob o feretro foi deposita uma coroa oferecida por sua esposa e filhas e um ramo de flores naturais oferecido pelos seus netos Rui e Vasco. Conduzia a coroa o sr. Augusto Ferreira, amigo do finado e o ramo foi conduzido pelo menino Afonso Furtado. A familia enlutada apresentamos a sincera expressão das nossas condolencias.

ECOS & NOTÍCIAS

Masmarro

Ha dias, faleceu no lugar da Santarem, desta freguezia, um pobre velho, de nome Joaquim Craveiro Feliz que vivia de esmolas. Procedendo-se ao enterro religioso o masmarro Manoel de S. Ribeiro, recusou-se acompanhar o ao cemiterio, porque a viuva, tambem uma velhinha e doente e que igualmente vive de esmolas, não podia pagar-lhe. São assim estes santinhos. Só servem a Deus por dinheiro!

Engenuidade?

Para o espectáculo realiado no Teatro Club-Figueiroense, no dia 6 foi oferecido ao sr. administrador do concelho, um bilhete de cadeira com o n.º 17. O sr. administrador do concelho aceitou e riu-se da ignorancia d'aquelles que lhe fizeram a oferta, que certamente ignoram que a autoridade administrativa não precisa de bilhete e vae ao teatro as vezes que quizer para fiscalisar o que ali se passa.

Vae, e ali deve ter um lugar reservado, não podendo o espectáculo realizar-se sem sua licença. Para a outra vez, não ha desculpa!

A debandada

Acaba de abandonar o partido evolucionista o nosso colega «Gazeta da Figueira» que se publica na Figueira da Foz.

O partido evolucionista, pela sua ambicao desvairada, pela sua má conduta, e até pela sua traição á Patria e á Republica, vae, dia a dia, perdendo terreno. Quasi todos os dias, os jornaes trazem noticia de pessoas que se desligam de tal partido.

Raimundo Coimbra

No ultimo domingo, cumpri mentámos nesta vila o nosso amigo sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno administrador do concelho de Castanheira de Pera, que se fazia acompanhar do facultativo municipal, tesoureiro de finanças e do professor da escola movel da Gestosa e ainda por outro individuo cujo nome ignoramos.

E, na verdade, um partido que não sabe o que quer, que pretende entrar a ação de todos os governos e que se colocou, de alma e coração, ao lado da ditadura, procurando ainda defender os ditadores, tem, sem duvida, os dias contados. São os proprios correccionarios do sr. Antonio José d'Almeida que lhe vão abrindo a cova. Que a terra lhe seja leve!

Uma... ordem

O bispo de Coimbra, em officio que, na quarta feira da semana passada, dirigiu aos parocos das freguezias deste concelho, proibe-lhes expressamente terem em casa amas ou filhos.

E' uma ordem com que não concordamos, por ser estúpida e deshumana. O masmarro desta vila, Manoel de Sousa Ribeiro, tem em casa uma ama e um filho que terá de pôr na rua se acatar a ordem do seu superior.

Consta-nos porem, que ele não a acatará, continuando por isso, a viver com a sua ama e com o filho, unicas pessoas que tem em casa.

Faz muito beni. Se assim for tem o nosso apoio!...

Esperando

A semana passada, por motivo que ignoramos, não se publicou o outro jornal, o que foi pena, pois, esperavamos ver nas suas colunas, em letra gorda, a lista dos pobres a quem o sr. Joaquim Lacerda, no dia de Natal, distribuiu 25 alqueires de batatas, grossa de primeira qualidade.

Paciencia. No proximo sabado, será satisfeita a nossa curiosidade.

Manoel R. Perdigão

Na casa da sua residencia, finou-se ante-ontem, após doloroso sofrimento, o sr. Manoel Rodrigues Perdigão, abastado proprietario e grande capitalista, desta vila.

O extinto que contava 84 anos de idade, fixou, ainda muito novo, residencia nesta vila, onae exerceu, com zelo e competencia,

INSPETOR ESCOLAR

Varias vezes n'este jornal se têm feito acusações ao sr. dr. Pereira Barata, inspector do circulo escolar, que, se tivessem sido tomadas na consideração devida por quem de direito, esse funcionario já teria sido sindicado e sujeito ás penas que derivassem d'essa sindicancia.

Varias vezes, temos convidado o sr. Pereira Barata a requerer espontaneamente uma sindicancia aos seus actos, mas, extranha a attitude a sua, passados vão já longos mezes sem que esse senhor cumprisse esse dever moral e profissional, que o traz justamente desconhecido perante os seus subordinados e até, digamo-lo com franqueza, perante a opinião pública de toda esta região, que olha espantada para o gesto do funcionario arguido.

Com effeito, tendo-nos feito eco, em tempo de umas afirmações sobre o serviço da inspecção escolar, recebemos d'aquella senhor uma carta, em que ele pedia certas explicações, com o fim manifesto de nos intimidar, alegando que desejava proceder contra nós.

Respondemos-lhe aqui, no jornal, no mesmo campo onde pela primeira vez a ele nos havíamos dirigido, e dissemos-lhe que cumprisse o seu dever que nós cumpríamos o nosso. Nova carta recebemos do inspector, não para pedir mais explicações, que sabia não obter de nós, mas tão simplesmente para nos insultar! Com a resignação evangelica de quem tem de manter uma linha de conduta, pela qual se orienta o nosso jornal, recebemos o insulto serenamente e lamentámos que a Republica confiasse um dos mais delicados ramos de serviço publico a um funcionario que assim se mostrava tão grosseiramente agressivo para quem, no uso legitimo de um direito, a ele se dirigira, pedindo providencias para irregularidades graves que lhe cumpria oficialmente reprimir.

E note-se que os insultos diziam tambem respeito a ordens dadas pelo respectivo ministro sobre serviços da instrução primaria, a cargo do insultante!

Arquivámos a carta insultuosa e deixámos ficar a questão no seu primitivo estado, continuando a pedir as providencias que julgavamos necessarias e convidando o nosso insultador a pedir uma sindicancia aos seus actos. Os tempos passaram até que, no ministerio transacto, alguém fez anunciar nos jornaes que o inspector do circulo escolar de Ancião ia ser sindicado.

Tambem nós, ao lermos a noticia, supuzemos que, emfim, iria fazer-se justiça, aquella justiça que ha tanto vinhamos reclamando, mas, procurando informações fidedignas, apenas descobrimos que a noticia não era official e que o sr. dr. José de Castro recomendára a protecção do ministro da ins-

trução ao tempo, o funcionario a que ela aludira.

Para nós, que conhecemos os escaninhos da engrenagem burocratica do nosso paiz, nada mais foi necessario para que ficassem sabendo que o sr. Pereira Barata não temia, n'essa altura, que o chamassem a contas pelas irregularidades praticadas no exercicio das suas funções. E... e, é claro, calámo-nos!...

Triunfante, cheio de força e prestigio, essa força e prestigio que lhe emprestara um ministro, cujo coração bondoso serviu de abrigo protector ao acusado, o sr. Pereira Barata senhor de si, arrogante, mesmo jeroz, continuou a hostilizar os democraticos desenfreadamente, valendo-se do seu logar official para exercer perseguições escandalosas contra um professor seu subordinado, só porque ele é democratico!

Com o fim unico de nos irritar, o inspector tomou á sua conta o professor Basilio d'Araujo Lacerda e, de uma maneira pouco vulgar, rancorosamente, tem feito d'ele o bode expiatorio da campanha que aqui encetámos contra a inspecção!

Essa perseguição, acompanhada pela camara, que é da parcialidade e estofo politico do inspector, chegou ao ponto de o ministro da instrução da ditadura Castro, em face das acusações feitas ao professor, extranhar que o inspector e a camara ainda consentissem que ele exercesse as suas funções!...

Barbara e cruelmente, só porque é democratico, tem sido acusado o professor Basilio Lacerda, a quem todo o concelho conhece como um cidadão honestissimo, um funcionario zeloso e um republicano respeitavel e respeitado por todos os homens de bem. Mas não é «evolucionista», e este é o seu maior defeito para aquelles que não comungam no seu credo politico. E, porque não é «evolucionista», o inspector e a camara perseguem-no ferozmente.

Agora, porem, que o governo parece disposto a meter na ordem o funcionario a que nos vimos referindo, pedimos que ao sindicante seja ordenado que oiça o nosso depoimento, porque queremos dizer de nossa justiça, indicando factos de que temos conhecimento, não só em relação a esta repugnante perseguição, mas tambem relativamente a outros que reputamos graves.

O illustre titular da pasta da instrução publica já deve saber, a estas horas, que o inspector do circulo de Ancião foi grosseiramente malcreado para com uma entidade official digna de maior respeito, mas é mister tambem que s. ex.^a saiba que esse funcionario o foi igualmente para comnosco, por motivo do exercicio das suas funções.

Agradecimento

Antonio Augusto, vem por este meio agradecer ao illustre cidadão José Lopes Parreira, policia em Lisboa, os cuidados e protecção que dispensou á sua filha Aurora, que num hospital d'aquella cidade esteve em tratamento e onde sofreu a estração d'um olho, indo ali diariamente informar-se do seu estado e saber se lhe faltava qualquer coisa, procurando ao mesmo tempo saber se ela era tratada convenientemente.

Uma vez, a creança, fóra do hospital, recolheu-a em casa tratando-a como filha.

Por taes finezas, que nunca lhe esquecerão, aqui lhe apresenta a sua eterna gratidão.

Tambem lhe cumpre agradecer ao

ex.^{mo} sr. dr. Xavier da Costa que dispensei todos os cuidados á infeliz, operando-a com o maior escrupulo.

Figueiró dos Vinhos, 9 de janeiro de 1916.

Antonio Augusto.

David F. Silva

Esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. David F. Silva, comerciante em Almeirim para onde retirou ontem.

Animatografos

Todos que visitam Lisboa, ou para negocios ou como touristes, demorando-se na capital, á noite, procuram sempre distrações, dando preferencia aos «Cineo», já pela economia, já por ser mais rapido o espectáculo; recomendamos-lhes o Chiado Terrasse na rua Antonio Maria Cardoso, onde ha continuas variedades todas as noites e com respeito a fitas, importam do que ha de melhor nas principaes casas do estrangeiro. Os atuais emprezarios ex.^{mos} srs. Titel e Colaços não olham a despesas principalmente na presente occasião Mercê da guerra Europeia, inumeras dificuldades encontram para alcançar projecções feitas por bons artistas, mas não se importam, o seu desejo é que o publico saia satisfeito e contente. e para prova é ver a concorrência seleta e numerosa que todas as noites affue á bilheteira. P^o tambem das casas meliores construidas para o fim a que se destina. No caso da fatalidade dum sinistro com a maxima rapidez se despejava a sala, porque não tem quasi escadas, e em compensação bastas portas que deitam para a rua, a cabine completamente isoladas sendo toda revestida de ferro. No caso de explosão instantanea, limitar-se-ia o fogo áquelle logar. Os dois emprezarios srs. Titel e Colaço são muito considerados por todo o seu pessoal devido ao fino trato, e na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes onde são distintos empregados gosam de igual consideração.

Quem escreve estas despretenciosas linhas tem a honra de ser seu amigo e a sua muita modestia que sobreleve o que a seu respeito dizemos.

Tavares Gorjão

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Agenda semanal

De passagem para o Cercal do Alentejo, esteve n'esta vila acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Gabriel Coelho, que de visita a sua familia esteve alguns dias na Graça.

Já se encontra em Campelo, tendo reasumido as funções de regedor d'aquella freguezia, o nosso amigo Servulo S. Pereira.

Seguiram ante-ontem para o Cartaxo os nossos amigos srs.

João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeird; para Alcanhões o sr. Manoel S. Borna, de Vilas de Pedro, para Portalegre o sr. Manoel Antunes, do Castelo; e para Setubal o sr. Teodoro J. dos Reis, de Peralcovo.

Cumprimentámos em Figueiró os nossos amigos e assinantes srs. João Leal, de Aguda; Manoel L. dos Santos, de Alge; Bernardino A. d'Almeida e Manoel V. Pedroso Neves, de Pedrogam Grande; José A. Bebião, da Castanheira de Pera; Vital Vinhas, da Povoia; Manoel J. Rodrigues, Albino Coelho Graça e José Ferreira, da Graça.

Esteve nesta vila de passagem para Almeirim, o nosso amigo e assinante sr. Manoel H. Mendes, de Aldeia Fundeira.

Fiscal dos impostos

Foi encarregado interinamente do serviço de fiscalisação e impostos no concelho de Pedrogam Grande, por virtude dos ultimos acontecimentos que a semana passada ali tiveram logar, entre alguns desordeiros e o respectivo fiscal, o nosso amigo Albino Nunes, d'esta vila.

A ESCOLA

Para as crianças

A Escola é luz que irradia Calor de Bem e Verdade; Como o sol dá alegria, Como a lua suavidade.

Os maus instintos adoça, Esclarece a intelligencia, Quase que os velhos remoça, E combate a indigencia.

Todo o tempo de aprender Tratai bem de aproveitar: Nada se perde em saber, E não ocupa lugar.

Na Leitura, a Humanidade Tem a fonte do saber, O culto da Liberdade, E as regras do dever.

Pela Escrita se propaga A Ideia, numa expansão, Que paes e filhos afaga, Derramando a instrução.

Todo o tempo de aprender Tratai bem de aproveitar: Nada se perde em saber, E não ocupa lugar.

A Instrução muito faz Para bem da Humanidade, Vai aconselhando: Paz, Amor, Solidariedade...

E, desvendando largueza, Já de suprema iminencia, Dá nos a Arte a Belesa E os Brilhos da Sciencia.

Todo o tempo de aprender Tratai bem de aproveitar: Nada se perde em saber, E não ocupa lugar.

Dezembro de 1915.

Cruz Magalhães

POLICIA CIVIL SEGURANÇA PUBLICA

Nos termos do decreto de 27 de Maio de 1911, se faz publico que está aberto concurso para o preenchimento das vagas de guardas existentes no Corpo da Policia Civica de Lisboa, por espaço de 30 dias a contar de 1 do corrente:

Condições a que devem satisfazer os concorrentes

1.º Ter mais de 21 e menos de 30 anos.

2.º Mostrar que está isento do serviço militar ativo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter remido a obrigação d'este serviço ou por ter sido alistado directamente na 2.ª reserva.

3.º Ter boa apparencia e robustez comprovada pela junta medica a que deverá ser submetido.

4.º Allura minima de 1,64.

5.º Saber ler, escrever e contar corretamente.

6.º Mostrar que já está isento de culpa, por meio de certificado do registo criminal.

7.º Apresentar atestado passado pela junta de parochia da freguezia da sua residencia em que prove o seu bom comportamento civil e boa conduta e como chefe de familia se a tiver constituido.

8.º Mostrar que teve bom comportamento militar se tiver servido no exercito ou na armada.

O requerimento e documentos comprovativos das condições acima transcritas devem ser entregues na Secretaria do Comando deste Corpo, até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente.

Ordenados:—até 5 anos \$55—dos 5 aos 10 anos \$70—dos 10 anos em diante \$75.

Lisboa e Secretaria do Comando, 3 de janeiro de 1916.

O Ajudante do Corpo,

(a) Luiz Maria da Gama Ochôa

Augusto Ferreira

Afim de assistir aos ultimos momentos do sr. Manoel R. Perdigão, esteve nesta vila o nosso amigo sr. Augusto Ferreira, da Rascoia e sua esposa.

Antonio A. d'Almeida

No preterito domingo, de manhã, quando se dirigia para a missa, e precisamente ao subir a escada que conduz á igreja, foi acometido d'um ataque, morrendo instantaneamente o sr. Antonio Alves d'Almeida, casado, official do exercito, reformado, que ha muitos anos residia n'esta vila, no sitio do Barreiro.

Como era dia de mercado, achava-se no local muita gente, que, no intuito de lhe prestar todos os socorros, immediatamente o conduziu á farmacia Correia, não havendo porem, nada a fazer-se-lhe, pois tinha já exalado o ultimo suspiro.

Compareceu o sr administrador do concelho que tomou conta dos objectos e dinheiro

que o morto trazia, e ordenou que o cadáver fosse removido para a igreja matriz.

Pouco depois, a pedido da viúva, foi transportado para a sua residência.

O seu funeral realizou-se na segunda feira sendo muito concorrido.

D'entre as numerosas pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, lembramos ter visto as seguintes:

José Miguel Fernandes David, administrador do concelho, dr. Manoel de Vasconcelos, Antonio L. Serra, Manoel Lopes Bruno, Manoel da S. Telhada, Manoel Afonso de C. e Almeida, José S. Gava-leiro, João dos Santos Abreu, Basílio A. Lacerda, João Pedro Godinho, Benjamin A. Mendes, Manoel R. Carreira, Manoel C. Fernandes David, Carlos Liborio, Manoel Quaresma Paiva, José dos Santos Abreu, José Gomes de Costa, Manoel L. do Rego, Alfredo C. de Frias, Artur de Paiva Furtado, João Augusto d'Almeida, Bento C. d'Oliveira, Joaquim M. da Silva, Manoel D. da Silva, Clemente Lopes, Joaquim Lopes, Alvaro Lucina, Antonio Augusto Sequeira, Diogo A. dos Santos, Manoel S. Rosa e Antonio Domingos.

DESASTRE

No dia 11 quando o sr. Adolfo Augusto Sequeira, latoeiro, desta vila, procedia a uma soldagem num pequeno gazometro, este que ainda estava carregado explodiu deixando-o quasi cego. Lamentando o desastre, desejamos-lhes prontas melhoras.

Casamento

No ultimo sabado, realizou-se, nesta vila, o casamento do sr. João A. Mendes, filho do conceituado comerciante, nesta praça, sr. Benjamin A. Mendes, com a menina Maria Lopes Mercês, filha dos abastados proprietarios, José Lopes Mercês e Herminia A. de Carvalho.

Pelas 11 horas, os noivos, seguidos dum numeroso acompanhamento, dirigiram-se á Repartição do Registo Civil, onde teve logar o respectivo registo de casamento seguindo d'ali para a igreja, onde foi celebrado o casamento religioso. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Antonio P. Feliz, grande comerciante no Porto e D. Luiza de Paiva Furtado, e por parte da noiva o sr. Manoel R. Carreira e sua filha D. Alice B. Carreira. Terminado a cerimonia religiosa, foi servido aos convidados, em casa do pae do noivo, um lauto banquete, que decorreu com grande entusiasmo, sendo levantados muitos brindes aos noivos, etc.

Na corbeil da noiva, viam-se muitas prendas, das quaes se destacavam as seguintes: Do padrinho Pinto Feliz, um faqueiro de prata, tendo gravados os nomes dos noivos. Da madrinha, D. Luiza Furtado, um estojo de colheres de prata, perfumadas em ouro, para chá. De Manoel L. G. dos Santos, um estojo com 2 chavenas e pires de porcelana perfumadas em ouro, para café. De José M. Godinho e esposa, 1 c. c. 2 argolas de prata. De D. Mariana Paiva Dias, 12 guardanapos adamascados. De Joaquim M. Pinto e esposa, 2 chavenas de porcelana doiradas. De Abilio D. de Carvalho, 1 estojo em prata perfumado em ouro, para escritorio. De João D. Coelho 1

galheteiro de níquel com galhetas de cristal. De Joaquim E. Rodrigues, 1 escova de prata, para fato. De Alda P. Furtado, 1 estojo de prata para toilette. De Manoel R. Carreira e D. Alice Carreira, c. c. 2 argolas de prata. De D. Judit B. Carreira, 2 lindos quadros. De Carlos Bebiano Carreira e seu irmão Pompeu, 1 bilheteira de cristal. De D. Adelfina Lopes e sua irmã Palmira, 2 estojos de prata para toilette. De D. Luiza P. Furtado, 1 toalha e 12 guardanapos adamascados. De D. Maria C. de Frias, 1 caixa de sabonetes e 2 toalhas de mão. De Januario D. Coelho, 1 palmatória de prata. De D. Engracia Rodrigues, 1 garrafa para toilette e 1 passador. De Francisco Simões Agria, 2 chavenas e pires. De D. Maria do C. Afonso e sua filha, 1 toalha turca e 12 chavenas para chá.

Hontem, tambem teve logar o casamento do nosso amigo e correligionario sr. Carlos Jorge, do logar da Foca, freguezia de Aguda e residente nesta vila, com a menina Maria da Conceição, filha do nosso amigo Sebastião Dias.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José S. da Silva e esposa, e por parte da noiva, o sr. João Gomes e esposa. Aos noivos e convidados foi oferecido, em casa do pae da noiva, n'esta villa, um grande jantar que decorreu no meio de grande animação. A todos desejamos uma prolongada lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Sesividade

Como noticiámos, realizou-se na preterita quinta feira, em Aldeia de Ana d'Aviz, a festa da Senhora de Penha de França, que foi muito concorrida.

O dia, que se apresentou lindo, muito concorreu para a grande concorrência que teve.

Desta villa foram ali muitas senhoras e cavalheiros.

Os respectivos mordomos não se pouparam a esforços para que a festa tivesse o brilho que realmente, teve, pelo que são dignos dos maiores elogios.

Abrilhou-a a filarmónica União Republicana, que sob a regencia do nosso amigo Manoel Nunes executou um vasto e lindo repertorio que muito agradou.

FRANCISCO A. LANÇA

Esteve ontem nesta vila em serviço da sua profissão o nosso amigo sr. Francisco A. Lança, digno veterinario em Leiria. Vinha acompanhado do sr. Antonio Alfredo Correia e Lança.

TEATRO

No ultimo domingo, teve logar no Teatro Club-Figueiroense, um magnifico espectáculo, pela Tournée Lisbonense no qual tomou parte a conhecida atriz Alexandra Lencastre. O espectáculo agradou tanto, que a pedido, volta a repetir-se no proximo domingo.

CESAR D'ABREU

Acompanhado de seu irmão sr. Manoel de Carvalho Abreu, esteve ontem nesta vila dando-nos a sua visita o nosso amigo sr. Cesar Augusto d'Abreu, que com aquele seu irmão ha pouco regressou de Mossamedes. Agradecemos.

Sergio dos Reis

Esteve nesta vila o nosso amigo sr. Sergio dos Reis, do Fontão Cimeiro.

ANUNCIO

COMARCA

DE

Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL DO COMERCIO

(2.ª publicação)

Por este juizo comercial, cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando José Simões Herdade, solteiro, proprietario, do logar de Aldeia d'Ana d'Aviz, freguezia e comarca de Figueiró dos Vinhos, ausente em parte incerta, para na segunda audiência, posterior ao prazo dos editos, em que a citação deve ser acusada, vir assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação, sob pena de ser condenado a pagar ao autor José da Silva Assunção, casado, proprietario, do mesmo logar de Aldeia d'Ana d'Aviz, a quantia de duzentos e cinquenta escudos (250\$000 reis, antiga moeda) montante da letra acionada, juros de sete por cento ao anu- vencidos e vencendos, bem como todas as despesas legitimas, alem das custas e selos do processo.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal do Comercio, sito no Largo do Municipio, da vila de Figueiró dos Vinhos, em todas as segundas e quintas feiras, pelas dez horas, não sendo feriados. Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1915.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, feresivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Elysis de Lima

EDITAL

Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, presidente da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que as contas da receita e despesa deste municipio, do ano de 1915, hoje apresentada pela respectiva Comissao Executiva, ficam expostas a exame e reclamação dos interessados na Secretaria Municipal, por espaço de oito dias a contar do dia 15 do corrente mez, e desde as 9 ás 15 horas.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados e publicados nos termos legais.

Figueiró dos Vinhos, 12 de janeiro de 1916.

O presidente da camara,

Manoel C. P. Baeta Vasconcelos

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregár boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.ª fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cor- dões correntes, arneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu —Quinta das Lameiras

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amador

FIGUEIRODOS VINHOS

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró das Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer transacção fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas. Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA. Tem deposito de bancas de cosinha e manuseus em lousa pedra. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

A Funeraria em pedra

DE

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Cantieiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortieiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Solu e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos